



Hilda

Barbalho defende o acúmulo de Ulysses

**BELEM
AGÊNCIA ESTADO**

O governador do Pará, Jader Barbalho, considera não apenas normal e legal, como desejável, que o deputado Ulysses Guimarães acumule a presidência da Assembléia Nacional Constituinte com a presidência da Câmara Federal. Barbalho, que comandou uma ampla vitória do PMDB no Estado, vê duas justificativas para essa acumulação: "Uma é operacional, facilitando os trabalhos simultâneos da Câmara e da Constituinte. A outra seria política: é uma honra para a Constituinte e a Câmara ter alguém como Ulysses na presidência das duas casas". Quanto ao fato de que o presidente do PMDB também é vice-presidente da República, Barbalho diz que é "um acaso", devido ao falecimento de Tancredo Neves e sua substituição por José Sarney.

Mais uma vez o governador paraen-

se não quis fazer comentários sobre a possibilidade de passar a fazer parte do Ministério Sarney a partir de março, com a reforma do governo: "Seria um despropósito e um cabotinismo porque o presidente em nenhum momento me falou sobre isso. E qualquer ministro que chegasse ao governo sem ser convidado pelo presidente ficaria numa situação desconfortável", disse Barbalho, tido como cotado para os Ministérios de Minas e Energia, Interior e Reforma Agrária. Mas admitiu que, se for convidado, "será uma honra". Também reconheceu que os governadores eleitos — e não os que encerram seus mandatos — têm o direito de reivindicar participação de seus Estados no Ministério. Só que não viu motivos para as queixas do governo eleito de Minas Gerais, Newton Cardoso, "porque os mineiros já estão representados. Nós, da Amazônia, é que ficamos sem ninguém depois que o ministro Nelson Ribeiro saiu".